

42

## Santa caridade

**E** stende as próprias mãos  
Entregando o tesouro que ajuntaste  
Ou rogando a migalha  
Dos tesouros alheios...  
Repara, todavia,  
As mãos abnegadas  
Que constroem a vida...  
Mãos que sangram no campo,  
Na condução do arado;  
Mãos erguidas na escola,  
Em louvor da cultura;  
Mãos feridas na indústria  
Exaltando o conforto;  
Mãos que afagam doentes,  
Renovando a alegria...  
Mãos que servem a mesa,

Enriquecendo o pão;  
Mãos nervosas e firmes  
Nos volantes bulhentos  
Ajustando as artérias  
Do progresso incessante.  
Mãos que erguem a enxada,  
Mãos que empunham a pena...  
Mãos que fiam,  
Que agasalham,  
Que abençoam,  
Que consolam...  
Assim, pois,  
Na graça da fortuna  
Ou na dor da carência  
Escuta a melodia  
Das mãos entrelaçadas  
Na oficina do mundo.  
E traze com valor  
As tuas mãos também,  
Cedendo de ti mesmo,  
Em suor e esperança,  
Ao serviço de todos,  
E entenderás, por fim,  
Que o trabalho do bem  
É a Santa Caridade  
Que verte sobre nós  
Do Eterno Amor de Deus.

Rodrigues de Abreu

Psicografia em Reunião Pública.

Data — 31-10-1958.

Local — Centro Espírita Vicente de Paulo, na cidade de  
Uberaba, Minas.